



**PACTO
CONTRA
A FOME**

Boletim Mensal

Monitoramento da Inflação dos alimentos no Brasil

Março de 2025



/Pacto Contra a Fome



/Pacto Contra a Fome



@pactocontrafome



pactocontrafome.org

Introdução

Este material é um esforço do Pacto Contra a Fome em monitorar a inflação alimentar no cotidiano das famílias brasileiras, com o objetivo de **promover debates** e **fomentar** uma agenda de políticas públicas que **assegurem o direito humano à alimentação adequada (DHAA)**.

Contexto

Em fevereiro, o IPCA registrou alta de 1,31%, **a maior taxa para esse mês desde 2003**. Dentro desse cenário, o grupo Alimentação e Bebidas apresentou variação de 0,70%, contribuindo com 0,15 pontos percentuais (p.p.) no índice geral —atrás dos grupos Educação (alta de 4,70%) e Habitação (alta de 4,44%).

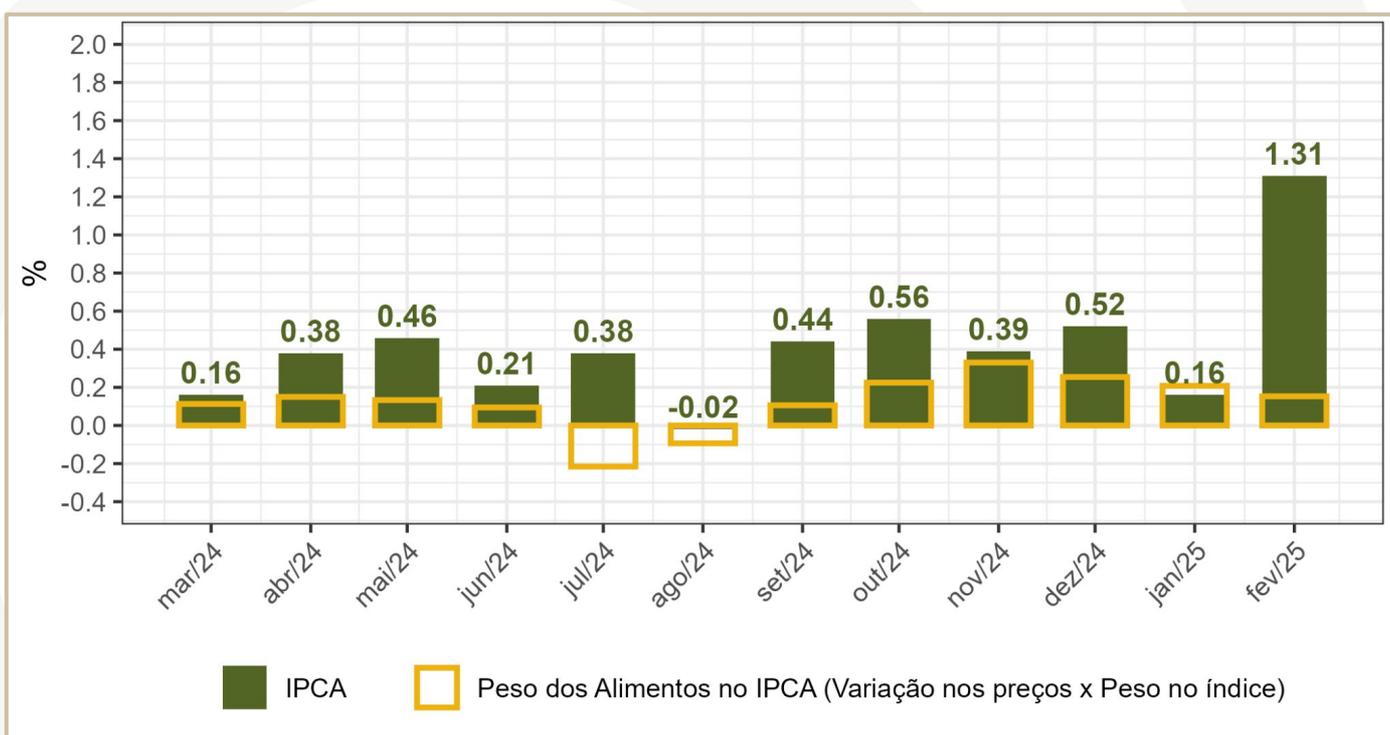
Embora despesas como mensalidades escolares e energia elétrica tenham registrado aumentos expressivos, é importante ressaltar que os impactos da inflação de alimentos têm efeitos particularmente relevantes para a população mais pobre. Isso porque **famílias de baixa renda direcionam uma parcela significativa do seu orçamento para alimentação**, tornando-as mais vulneráveis às oscilações de preços.

Mesmo com uma menor alta dos produtos hortifrutigranjeiros, o aumento nos preços do café e dos ovos representa uma maior pressão sobre o orçamento alimentar dessas famílias.

No cenário macroeconômico, alguns fatores trazem uma perspectiva mais favorável para os preços nos próximos períodos. A colheita das culturas da soja e da cana-de-açúcar nos meses seguintes tende a ampliar a oferta de etanol e biodiesel, o que pode contribuir para estabilizar ou mesmo reduzir os preços dos combustíveis e, conseqüentemente, os custos de transporte, que afetam os preços de alimentos. Além disso, a recente desvalorização do dólar frente ao real (queda de 4,3% entre janeiro e fevereiro) favorece a redução de custos para produtores que dependem de matérias-primas importadas.

É essencial acompanhar de perto essas variações, considerando o impacto para a segurança alimentar e nutricional da população, especialmente nas famílias mais pobres, mais afetadas pela alta de preços, disponibilidade de alimentos e o acesso a dietas mais saudáveis.

IPCA e Peso dos Alimentos no IPCA (%)



Resultados

No mês de fevereiro de 2025, o IPCA geral teve alta de 1,31%, enquanto o grupo de alimentos e bebidas aumentou 0,70%, contribuindo em 0,15 p.p. para o índice geral. Segundo o IBGE, **os alimentos representaram 21,87 % da cesta de consumo das famílias**, sendo que deste total, 72,69% foram destinados à alimentação realizada no domicílio.

● Alimentos que impulsionaram a inflação

Os grupos de alimentos que mais contribuíram para a alta da inflação em fevereiro foram as bebidas e infusões, as aves e ovos, e os panificados. Dos 0,15 pontos percentuais que os alimentos representaram do IPCA geral, eles foram responsáveis por 0,06 p.p., 0,05 p.p. e 0,02 p.p., respectivamente¹.

Novamente, o café-moído foi o alimento que mais contribuiu para a elevação dos preços gerais, com 0,06 p.p.. O ovo de galinha também apareceu como destaque no mês, sendo responsável por 0,04 p.p. do IPCA no período.

Alimentos	Variação no preço do alimento (%)	Peso do alimento na cesta total do consumidor (%)	Contribuição do item no IPCA (Var x Peso) - em p.p.
Café moído	10,77	0,54	0,06
Ovo de galinha	15,39	0,25	0,04
Mamão	11,70	0,12	0,01
Tomate	3,74	0,24	0,01
Açaí (emulsão)	10,07	0,07	0,01

Para o café, os valores das cotações ao produtor, levantados pelo Centro de Estudos em Economia Agrícola da ESALQ/USP (Cepea), indicam novo recorde de aumento no café robusta, por conta da redução da oferta mundial. No caso do café arábica, a elevação dos preços tem sido menos intensa devido ao avanço da colheita no Vietnã e às expectativas de entrada da colheita da nova safra em abril no Espírito Santo. No entanto, apesar desse movimento relacionado ao café arábica, **os baixos estoques mundiais e a expectativa de safra menor nos principais países produtores deve manter a alta** do produto nos próximos meses.

Para os ovos, desde a segunda quinzena de janeiro, a redução na oferta no mercado interno e o aumento gradual da demanda têm impulsionado os preços. O tipo extra, comercializado no atacado, registrou alta expressiva de janeiro para fevereiro nas principais regiões produtoras do país.

¹ Este cálculo foi feito considerando a variação de preços e os pesos dos alimentos na cesta de consumo do brasileiro.

Contudo, considera-se que **o aumento do consumo de ovos é um fator sazonal**, impulsionado pela volta das crianças às aulas e pelo período da quaresma. Além disso, a partir do segundo semestre de 2024, os custos dos principais insumos da atividade, como milho e farelo de soja, ficaram mais caros, assim como as despesas com embalagens, o que comprometeu a rentabilidade da atividade, desestimulando o aumento da produção. Embora seja uma atividade de ciclo curto, a normalização da oferta para que seja possível a redução de preços ao consumidor ainda pode levar alguns meses.

● Alimentos que contiveram a alta na inflação

Por outro lado, os grupos de cereais, leguminosas e oleaginosas; tubérculos, raízes e legumes; e óleos e gorduras apresentaram variações negativas nos preços, reduzindo a inflação total no período em -0,02 p.p., -0,01 p.p. e -0,01 p.p., respectivamente.

O arroz, o leite longa vida e a batata-inglesa aparecem mais uma vez como destaques de alimentos que contiveram a inflação. Junto com a banana d'água e a laranja pera, esses alimentos contribuíram para a redução do IPCA geral em -0,01 p.p. cada.

Alimentos	Varição no preço do alimento (%)	Peso do alimento na cesta total do consumidor (%)	Contribuição do item no IPCA (Var x Peso) - em p.p.
Arroz	-1,61	0,74	-0,01
Leite longa vida	-1,04	0,77	-0,01
Batata-inglesa	-4,10	0,18	-0,01
Banana d'água	-5,07	0,12	-0,01
Laranja pera	-3,49	0,15	-0,01

Variações de preços

Sem considerar o peso da cesta, analisando apenas as variações de preços de cada alimento observadas em fevereiro, frente a janeiro, destacam-se o ovo de galinha (15,39%), melancia (13,53%), coentro (12,58%) e mamão (11,70%).

Já em relação àqueles que apresentaram maiores quedas dos preços no mesmo período, destacam-se o abacate (-26,13%), peixe-dourada (-17,10%), limão (-12,25%) e maracujá (-11,03%).

Regional

Em relação às Regiões Metropolitanas (RMs), Belém (1,84%), Curitiba (1,35%) e Salvador (1,12%) foram os locais com maiores altas na inflação em fevereiro. O aumento da capital paraense se deve, em grande parte, aos grupos hortaliças e verduras (11,97%) e bebidas e infusões (6,08%).

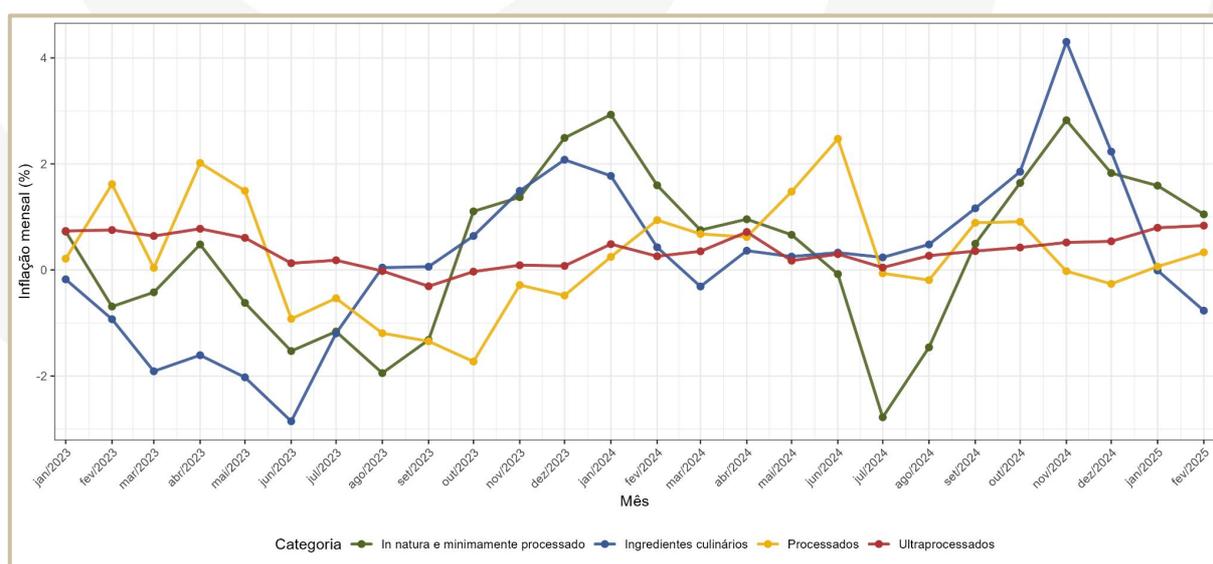
Bebidas e infusões também puxaram os resultados de Curitiba e Salvador impactando 4,10% e 8,34% respectivamente.

Por outro lado, São Paulo (0,16%), Porto Alegre (0,31%) e Fortaleza (0,71%) apresentaram as menores variações, ainda que positivas.

Preço dos alimentos saudáveis

Evolução mensal da inflação por categoria de alimentos (IPCA)

Cálculo ponderado pelos pesos mensais de cada subitem



Ao avaliar a inflação de alimentos sob a perspectiva das categorias alimentares definidas pela Classificação NOVA, segundo o nível de processamento, nota-se uma dinâmica distinta. **Os alimentos in natura e minimamente processados**, considerados mais saudáveis, **registraram desaceleração consistente** entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025. Os ingredientes culinários também seguiram esse movimento, com redução significativa nos preços. Enquanto isso, alimentos ultraprocessados mantiveram a trajetória estável.

As pressões inflacionárias têm impactos diferenciados conforme o tipo de alimento consumido, especialmente afetando famílias mais pobres no acesso à comida saudável, diante de orçamentos restritos e padrões específicos de consumo alimentar.

Classificação NOVA	
In natura	Frutas, legumes, cereais, ovos, pescados e carnes frescas.
Minimamente processados	Ingredientes culinários utilizados no preparo de alimentos como óleo vegetal, açúcar, gorduras e sal
Processados	Pães, queijos e conservas
Ultraprocessados	Refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e embutidos e outros produtos com alto teor de açúcar, sódio e sal aditivos

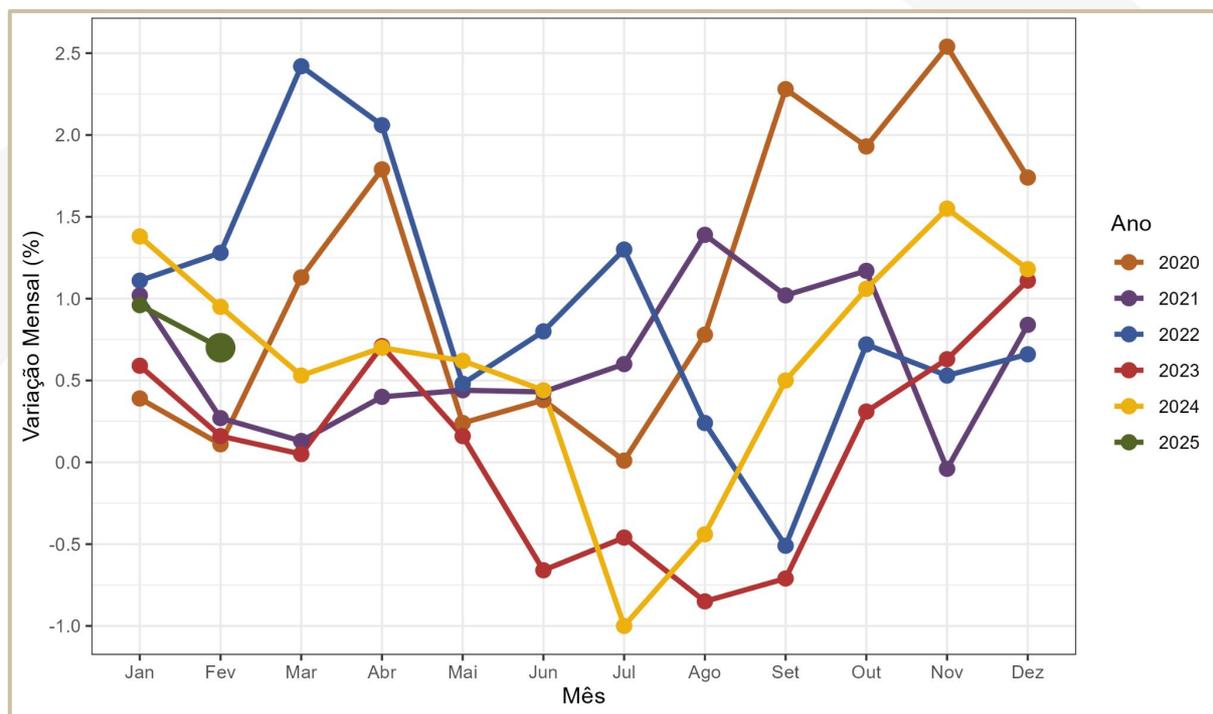
Conclusão

Apesar do recorde histórico no índice geral (IPCA), que atingiu o maior nível dos últimos 22 anos, **isso não reflete diretamente a inflação dos alimentos**. Ainda assim, o tema exige atenção.

Enquanto o IPCA acumulou variação de 5,06% nos últimos 12 meses, a inflação de alimentos foi de 7,00% no mesmo período. Esse aumento pressiona especialmente o orçamento das famílias mais pobres, que gastam, proporcionalmente, cerca de 2,5 vezes mais com alimentação do aquelas de maior renda.

Em 2022 e 2024, anos em que a inflação de alimentos mensal foi superior à observada em 2025, fatores externos impulsionaram os preços dos alimentos. O primeiro deles foi a elevação dos preços internacionais de commodities agrícolas, atingindo níveis inéditos desde 2012. O segundo se deu em razão dos eventos climáticos extremos que causaram quebras nas safras e problemas de abastecimento doméstico, especialmente nas culturas de grãos no Rio Grande do Sul.

Varição mensal do preço de Alimentos e Bebidas (IPCA) por mês e ano (%)



Para este ano, o cenário é mais otimista. Espera-se uma recuperação expressiva na produção nacional de grãos, com potencial de novos recordes, contribuindo para uma maior oferta de produtos como arroz, soja e milho. No entanto, é preciso dar atenção aos hortifrutigranjeiros, mais vulneráveis a eventos climáticos adversos que podem afetar rapidamente oferta e preços.

Paralelamente, medidas recentes anunciadas pelo governo federal, como a redução das alíquotas de importação para alimentos essenciais na cesta básica (como café, carnes, açúcar e milho), a recente valorização do real frente ao dólar, a queda dos preços internacionais do petróleo e a expectativa de custos menores para matérias-primas importadas pelos produtores brasileiros, devem ajudar a conter a inflação.

É importante ressaltar que o aumento do preço dos alimentos deixa as famílias mais pobres mais vulneráveis à insegurança alimentar, pois reduz o poder de compra e o impacto dos programas de transferência.

Por isso, é fundamental investir em políticas públicas com efeito a longo prazo e estratégias intersetoriais que promovam a segurança alimentar e o acesso à alimentação saudável, e fortaleçam a gestão de riscos climáticos na produção. Essas ações, combinadas, ajudam a garantir um progresso no combate à fome.



Ficha Técnica

Andreia Adami

Consultora do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP

Caio Nery

Designer

Caio Sousa

Analista de inteligência

Felipe Amorim

Consultor

Luan Paciência

Consultor

Luiza Padovam Vieira

Coordenadora de comunicação

Ricardo Mota

Gerente de inteligência estratégica

Sulamita Santana

Coordenadora de inteligência estratégica